

Lei da internação gera contrariedade na Capital

Medida prevê tratamento para vulneráveis com ou sem consentimento

/ DIREITOS HUMANOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A Lei nº 14.182/2025, sancionada pela prefeitura de Porto Alegre no início deste ano, institui a política pública de internação humanizada para pessoas em situação de rua ou em vulnerabilidade social, com foco no tratamento de dependência química e transtornos mentais. A medida prevê a internação, com ou sem consentimento, conforme avaliação profissional, e oferece transporte para reconexão familiar após a alta. A aprovação, no entanto, gerou debate, havendo divergências sobre sua necessidade e efetividade.

Para Maria Gabriela Curubeto Godoy, professora do Departamento de Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a legislação municipal é redundante, já que leis federais já regulamentam a internação psiquiátrica e de dependentes químicos, como as leis 10.216/2001 e 13.840/2019. “Já há legislação suficiente para tratar disso. A criação de uma norma local pode gerar interpretações distintas e dificuldades na aplicação”, pontua.

Ela critica ainda a falta de clareza sobre os locais de internação previstos na lei e alerta para o risco do uso de comunidades terapêuticas que não seguem as diretrizes da reforma psiquiátrica. “Não há garantia de que essas internações serão feitas em hospitais gerais ou serviços públicos qualificados. Isso pode resultar na utilização de instituições



JOEL SAGET/AFP/IC
Especialista diverge sobre a necessidade e efetividade da legislação

inadequadas, onde já houve casos de violação de direitos e maus-tratos em outros momentos”, alerta.

A docente também questiona a eficácia da internação sem consentimento para dependentes químicos. “O tratamento involuntário não é mais eficaz do que a abordagem voluntária, quando a própria pessoa reconhece seu problema e decide buscar ajuda. Sem um acompanhamento pós-alta e uma rede de apoio eficiente, a probabilidade de recaída é muito alta”, explica. Para ela, o problema precisa ser tratado de forma mais ampla, com políticas que garantam acesso à moradia, suporte psicológico contínuo e programas de geração de renda.

A vereadora Cláudia Araújo (PSD), autora da proposta, argumenta que a lei responde a uma demanda crescente por tratamento, principalmente, de dependentes químicos na capital. Segundo ela, o modelo atual de internação é insuficiente, com tratamen-

tos curtos para desintoxicação. “A proposta é garantir um tratamento mais longo, de até 240 dias, permitindo uma reabilitação completa, com um plano estruturado para a reinserção social”, afirma. A parlamentar reforça que a internação será realizada mediante avaliação médica e que não se trata de uma medida coercitiva. “Não se trata de forçar o tratamento, mas de garantir o tempo necessário para que a pessoa tenha condições reais de se recuperar”, defende.

A lei também prevê a criação de programas de reintegração social para os pacientes após a internação, segundo ela. Entre as medidas estão cursos de profissionalização, incentivo ao ingresso no mercado de trabalho e apoio para reconstrução de vínculos familiares. “Queremos que essas pessoas não apenas saiam da internação, mas que tenham estrutura para recomeçar suas vidas com autonomia”, diz Cláudia.

Nova tarifa de ônibus deve ser anunciada até segunda

/ TRANSPORTE PÚBLICO

Após quatro anos sem aumento, a prefeitura de Porto Alegre pretende anunciar o novo valor da tarifa do transporte por ônibus até a próxima segunda-feira. Procurada, a Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre (EPTC), por nota, disse ainda estar finalizando os cálculos para o novo valor. A tarifa tem o apoio de subsídios municipais e não apresenta aumento desde julho de 2021, quando a passagem, de R\$ 4,55, teve acrés-

cimo para o preço atual, R\$ 4,80.

O valor total subsidiado pelo Executivo apresentou aumento anual sucessivo. De R\$ 108 milhões, em 2021, passou a R\$ 123 milhões um ano depois. Em 2023, foi subsidiado R\$ 137 milhões, e no ano passado, havia a previsão de R\$ 132 milhões. Porém, a EPTC informa que esse valor era a previsão anunciada em março, para um ano dentro da normalidade. No entanto a tragédia climática e a alta do diesel, entre outros fatores, tiveram forte impacto no transporte público. Os dados

atualizados, segundo o órgão, serão apresentados em breve.

Somente em fevereiro de 2025, conforme o Portal da Transparência do município, foram pagos R\$ 12,2 milhões à Associação dos Transportadores de Passageiros de Porto Alegre (ATP). Conforme material publicado pela prefeitura, na época, sem subsídios em 2024, a tarifa seria de R\$ 5,90. A maior parte desse valor, advém do pagamento de efetivo, seguido por custos variáveis (diesel, pneus, peças etc).

Revitalização do Gigantinho deve ficar para o segundo semestre

/ INTER

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Mais de quatro meses após o anúncio da revitalização do ginásio Gigantinho, o cronograma segue o mesmo. Neste primeiro semestre de 2025, o Inter está na fase final de venda das cotas de patrocinadores, de acordo com o vice-presidente de Patrimônio do clube, Gabriel Nunes. Com o início das obras previsto entre julho e agosto, os cotistas estão, em sua maioria, apalavrados. Alguns acordos, no entanto, já foram assinados, e o processo deve levar mais dois ou três meses até sua conclusão. O montante a ser arrecadado gira entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões.

Ainda nesta primeira metade do ano, a vice-presidência de marketing, encabeçada por Nelson Pires, deve promover um encontro com as principais produtoras regionais e nacionais do País. O intuito é a captação de atrações para o espaço, conforme informou o clube no evento de lançamento do projeto, em novembro do ano passado.

Nunes explica a relação entre os departamentos na empreitada: “Temos permanente contato entre a vice-presidência de patrimônio, responsável pela obra, e a vice-presidência de marketing,

responsável pela captação do recurso de quem vai bancar esse custo. Hoje já estamos trabalhando para fazer, em breve, um segundo evento para mostrar quem são os parceiros que vão estar entrando como cotistas e também um planejamento da execução um pouco mais concreto”.

Com o projeto consolidado, a previsão para a conclusão da obra coincide com o fim do segundo mandato do presidente Alessandro Barcellos, em dezembro de 2026. “Não temos a ideia de fazer grandes alterações. Talvez algumas questões de refinamento que ainda estamos trabalhando, que são mais detalhistas. Mas o grosso da obra, digamos assim, vai se manter naquele padrão apresentado no ano passado, com uma quadra poliesportiva”, destaca Nunes, que também fala sobre a possível retomada de modalidades extintas no Colorado: “Será um ginásio bem eclético. Capaz de receber esportes como futsal, handebol, basquete e vôlei, que o clube já teve na sua história. Também da reativação de uma das principais casas de shows do Estado”.

Enquanto aguarda a reforma, o Gigantinho segue destoando da imponência do Beira-Rio por conta do descuido dos últimos anos. No entanto, ele segue funcionando como bilheteria em dias de jogo e para outros eventos nos dias em que o estádio não está sendo utilizado.

Temperaturas seguem altas no Rio Grande do Sul até este domingo

/ CLIMA

Mesmo com a possibilidade de chuva em algumas regiões do Oeste gaúcho, o Rio Grande do Sul continua sob alerta do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para onda de calor até este sábado. As temperaturas 5°C acima da média podem ocasionar riscos à saúde. Ao longo desta quinta-feira, São Gabriel, na Fronteira Oeste, novamente, ficou entre as cinco cidades com as temperaturas mais altas do Brasil. Os termômetros atingiram os 37,9°C no município, ficando apenas atrás de Patos, na Paraíba, que registrou 38°C. Em Porto Alegre, a máxima chegou aos 36°C.

De acordo com a MetSul Meteorologia, a semana termina com ar quente e seco. Desta forma, o Estado não terá mudanças significativas no tempo e nem na tempe-

ratura no decorrer do dia. Para todas as regiões, a previsão continua indicando um dia de sol e nuvens. O calor seguirá intenso. No período da tarde, as máximas seguirão bem acima da média da época do ano.

Em Porto Alegre, a sexta-feira será marcada por altas temperaturas. As mínimas e máximas ficam entre 24 e 39°C. Isto porque, conforme a MetSul, o Estado seguirá com o domínio de ar seco e quente, o que mantém o calor na mesma intensidade dos últimos dias. No sábado, a presença do sol seguirá em toda a região, sendo que ainda deverá predominar em parte do dia. O dia, no entanto, terá um aumento das nuvens da tarde para a noite. O calorão permanece, com pouca chance de chuva ao final do dia. A instabilidade deve predominar sobre o território gaúcho a partir de domingo, com a chegada de uma frente fria.